



Polifarmácia em Idosos: Os Riscos das Interações Medicamentosas e o Papel do Farmacêutico na Revisão da Farmacoterapia

Polypharmacy in Older Adults: The Risks of Drug Interactions and the Pharmacist's Role in Medication Therapy Review

Daniel Brustolin Ludwig

Aline Batista

Resumo: Objetivo: analisar os riscos das interações medicamentosas em idosos submetidos à polifarmácia, bem como discutir a importância da atuação do farmacêutico na revisão da farmacoterapia e na promoção do uso racional de medicamentos. Método: trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas, incluindo SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2022 e 2026, relacionados à polifarmácia, interações medicamentosas e atenção farmacêutica em idosos. Resultados: os estudos analisados demonstraram que a polifarmácia está diretamente associada ao aumento do risco de interações medicamentosas, reações adversas, intoxicações, hospitalizações e comprometimento da qualidade de vida dos idosos. Observou-se que alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento potencializam os efeitos negativos da utilização simultânea de múltiplos medicamentos. Além disso, os resultados evidenciaram que a atuação do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico contribui significativamente para a identificação de problemas relacionados aos medicamentos, prevenção de complicações e melhoria da adesão terapêutica. Conclusão: conclui-se que a polifarmácia representa um importante desafio para a saúde pública, exigindo estratégias voltadas para o uso racional de medicamentos e para a segurança terapêutica do paciente idoso. A revisão da farmacoterapia e a atuação clínica do farmacêutico mostraram-se fundamentais para reduzir os riscos das interações medicamentosas, promover maior eficácia dos tratamentos e melhorar a qualidade de vida da população geriátrica.

Palavras-chave: polifarmácia; idosos; interações medicamentosas.

Abstract: Objective: to analyze the risks of drug interactions in older adults undergoing polypharmacy, as well as to discuss the importance of the pharmacist's role in medication therapy review and in promoting the rational use of medicines. Method: This is a descriptive, exploratory literature review with a qualitative approach, carried out through a bibliographic survey in scientific databases, including SciELO, Virtual Health Library (VHL), PubMed, and Google Scholar. Articles published between 2022 and 2026 related to polypharmacy, drug interactions, and pharmaceutical care in older adults were selected. Results: the analyzed studies demonstrated that polypharmacy is directly associated with an increased risk of drug interactions, adverse reactions, intoxications, hospitalizations, and impairment in the quality of life of older adults. It was observed that physiological changes resulting from aging enhance the negative effects of the simultaneous use of multiple medications. Furthermore, the results showed that the pharmacist's role in pharmacotherapeutic follow-up significantly contributes to the identification of medication-related problems, prevention of complications,

and improvement of treatment adherence. Conclusion: It is concluded that polypharmacy represents an important public health challenge, requiring strategies aimed at the rational use of medicines and the therapeutic safety of older adults. Medication therapy review and the clinical role of the pharmacist proved to be essential in reducing the risks of drug interactions, promoting greater treatment effectiveness, and improving the quality of life of the geriatric population.

Keywords: polypharmacy; older adults; drug interactions.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui uma das principais transformações demográficas observadas nas últimas décadas em diversos países, incluindo o Brasil. O aumento da expectativa de vida tem contribuído significativamente para a ampliação do número de idosos e, consequentemente, para o crescimento das doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, transtornos mentais e doenças osteoarticulares. Nesse contexto, torna-se frequente a utilização simultânea de múltiplos medicamentos, prática conhecida como polifarmácia, considerada atualmente um importante desafio para os sistemas de saúde e para os profissionais envolvidos na assistência ao idoso (Santos; Baiense, 2023).

A polifarmácia geralmente é caracterizada pelo uso concomitante de cinco ou mais medicamentos e está diretamente associada ao aumento do risco de reações adversas, intoxicações, quedas, hospitalizações e interações medicamentosas potencialmente graves. Em idosos, esses riscos tornam-se ainda mais preocupantes devido às alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento, que interferem na absorção, distribuição, metabolização e excreção dos fármacos. Dessa forma, a senescência influencia diretamente a resposta terapêutica e aumenta a vulnerabilidade desse grupo populacional aos eventos adversos relacionados aos medicamentos (Silva, 2022).

As interações medicamentosas representam um dos principais problemas relacionados à polifarmácia, podendo comprometer a eficácia terapêutica e agravar o estado clínico dos pacientes idosos. Segundo Melo, Freitas e Campos (2022), o uso indiscriminado e simultâneo de medicamentos sem acompanhamento adequado favorece a ocorrência de interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas capazes de desencadear complicações severas, sobretudo em indivíduos com múltiplas comorbidades. Além disso, a automedicação e a utilização inadequada de medicamentos isentos de prescrição potencializam ainda mais os riscos associados à polimedicação.

Diante desse cenário, a atenção farmacêutica surge como estratégia essencial para promover o uso racional de medicamentos e minimizar os danos relacionados à polifarmácia. O farmacêutico desempenha papel fundamental no acompanhamento farmacoterapêutico, realizando revisão das prescrições, identificação de interações medicamentosas, monitoramento da adesão terapêutica e orientação aos pacientes

e familiares. Conforme destacam Filho, Castro e Abreu (2022), a atuação clínica do farmacêutico contribui significativamente para a segurança do paciente idoso, promovendo melhor controle terapêutico e redução de eventos adversos.

A revisão da farmacoterapia consiste em uma prática clínica voltada para a análise criteriosa de todos os medicamentos utilizados pelo paciente, considerando indicações, doses, tempo de uso, duplicidades terapêuticas e possíveis interações. Segundo Giacomini, Lima e Pinto (2024), o uso de ferramentas informativas e protocolos clínicos auxilia o farmacêutico na identificação de riscos relacionados à terapia medicamentosa, permitindo intervenções mais seguras e eficazes. Dessa maneira, o acompanhamento contínuo possibilita maior qualidade de vida ao idoso e redução dos custos associados às complicações farmacológicas.

Além dos impactos clínicos, a polifarmácia também representa um problema de saúde pública, uma vez que está associada ao aumento da demanda por atendimentos hospitalares e a maiores gastos no sistema de saúde. Veras, Costa e Costa (2025) ressaltam que a prevalência da polimedicação em idosos tem crescido de forma significativa, especialmente entre pacientes com doenças crônicas múltiplas, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e interdisciplinares voltadas para a promoção da segurança medicamentosa.

Nesse sentido, torna-se indispensável ampliar as discussões acerca da atuação do farmacêutico no cuidado geriátrico, principalmente no que se refere à prevenção de interações medicamentosas e ao monitoramento da farmacoterapia. A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de compreender os riscos associados à polifarmácia e evidenciar a importância da assistência farmacêutica como instrumento de promoção da saúde, prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida dos idosos polimedicados.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar os riscos das interações medicamentosas em idosos submetidos à polifarmácia, bem como discutir o papel do farmacêutico na revisão da farmacoterapia e na promoção do uso racional de medicamentos nessa população.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, de natureza descritiva, exploratória e de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar os riscos das interações medicamentosas em idosos submetidos à polifarmácia, bem como discutir o papel do farmacêutico na revisão da farmacoterapia e na promoção do uso racional de medicamentos.

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em artigos científicos, revistas eletrônicas, trabalhos acadêmicos, dissertações e publicações disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais relacionadas à área da saúde. Para a busca dos estudos foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os seguintes descritores em saúde (DeCS): “polifarmácia”,

“idosos”, “interações medicamentosas”, “atenção farmacêutica”, “acompanhamento farmacoterapêutico” e “uso racional de medicamentos”, associados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre os anos de 2022 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, relacionados diretamente ao tema da polifarmácia em idosos, interações medicamentosas e atuação farmacêutica. Também foram incluídos estudos de revisão, revisões integrativas, revisões sistemáticas, estudos observacionais e pesquisas acadêmicas que apresentassem relevância científica para a temática proposta.

Foram excluídos artigos duplicados, estudos incompletos, publicações sem acesso ao texto completo, trabalhos que não abordavam diretamente a população idosa ou que não apresentavam relação com a assistência farmacêutica e a revisão da farmacoterapia. Além disso, foram desconsiderados estudos publicados fora do período estabelecido e materiais sem fundamentação científica adequada.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e maio de 2026, sendo realizada inicialmente a leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados. Posteriormente, os artigos selecionados foram submetidos à leitura completa e à análise crítica, permitindo a extração das informações mais relevantes para a composição da discussão do trabalho.

Os dados foram organizados de forma descritiva e temática, considerando os principais aspectos abordados nos estudos selecionados, como os fatores associados à polifarmácia, os riscos das interações medicamentosas, os impactos clínicos em idosos e a importância da atuação do farmacêutico na prevenção de eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica de revisão da literatura, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme preconiza a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Entretanto, o estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos da pesquisa científica, assegurando a utilização adequada das fontes consultadas, respeito à propriedade intelectual dos autores e fidelidade às informações analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Polifarmácia em Idosos e os Impactos no Envelhecimento Saudável

O envelhecimento populacional observado nas últimas décadas tem provocado mudanças significativas no perfil epidemiológico da população, aumentando a prevalência de doenças crônicas e a necessidade do uso contínuo de medicamentos. Nesse cenário, a polifarmácia tornou-se uma prática frequente entre idosos, principalmente devido à coexistência de múltiplas comorbidades.

Segundo Santos e Baiense (2023), o uso simultâneo de diversos medicamentos representa um importante desafio para os serviços de saúde, pois eleva os riscos de complicações clínicas e compromete a qualidade de vida da população idosa.

A utilização de vários medicamentos ao mesmo tempo pode gerar consequências negativas importantes para o organismo envelhecido. As alterações fisiológicas decorrentes da senescência interferem diretamente na farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos, aumentando a sensibilidade do idoso às substâncias medicamentosas. Silva (2022) destaca que mudanças na função hepática, renal e gastrointestinal favorecem o acúmulo de medicamentos no organismo, elevando significativamente a ocorrência de reações adversas e intoxicações medicamentosas em pacientes idosos polimedicados.

Além das alterações fisiológicas, a polifarmácia também está relacionada ao aumento da fragilidade funcional e da dependência física do idoso. Melo *et al.* (2025) afirmam que o uso excessivo de medicamentos pode provocar tonturas, sonolência, quedas e déficits cognitivos, interferindo diretamente na autonomia e na capacidade funcional dessa população. Tais fatores impactam negativamente a realização das atividades diárias, aumentando a necessidade de acompanhamento familiar e assistência profissional contínua.

Outro aspecto relevante refere-se ao risco aumentado de hospitalizações associadas à polimedicação. Veras, Costa e Costa (2025) ressaltam que idosos submetidos à polifarmácia apresentam maior probabilidade de internações decorrentes de eventos adversos medicamentosos, principalmente quando há ausência de acompanhamento farmacoterapêutico adequado. Esse cenário gera impactos importantes não apenas para o paciente e sua família, mas também para os sistemas públicos de saúde, devido ao aumento dos custos hospitalares e da demanda assistencial.

A automedicação também constitui um fator agravante no contexto da polifarmácia em idosos. Muitos pacientes utilizam medicamentos sem orientação profissional adequada, associando prescrições antigas a novos tratamentos, fitoterápicos e medicamentos isentos de prescrição. Araújo (2025) evidencia que essa prática aumenta consideravelmente o risco de interações medicamentosas e dificulta o controle terapêutico, especialmente em idosos que apresentam limitações cognitivas ou baixa compreensão sobre o uso correto dos medicamentos.

Os estudos analisados demonstram que a polifarmácia está diretamente relacionada ao aumento da morbimortalidade entre idosos. Noletto *et al.* (2022) apontam que o uso indiscriminado de medicamentos pode desencadear complicações cardiovasculares, neurológicas e metabólicas, agravando doenças preexistentes e reduzindo a expectativa de vida. Além disso, os autores ressaltam que muitos medicamentos prescritos de forma concomitante apresentam potencial inapropriado para uso geriátrico, aumentando ainda mais os riscos clínicos.

Outro ponto observado na literatura refere-se às dificuldades de adesão terapêutica entre idosos polimedicados. A grande quantidade de medicamentos prescritos, associada à complexidade dos horários e posologias, favorece erros

na administração e abandono parcial do tratamento. Alves, Pereira e Soler (2025) destacam que idosos com limitações auditivas, cognitivas ou motoras enfrentam maiores dificuldades para seguir corretamente os esquemas terapêuticos, tornando indispensável a atuação multiprofissional no acompanhamento desses pacientes.

Dessa forma, percebe-se que a polifarmácia representa um importante problema de saúde pública, exigindo estratégias voltadas para o uso racional de medicamentos e para a segurança terapêutica do paciente idoso. A literatura demonstra que a redução dos riscos associados à polimedicação depende da atuação integrada dos profissionais de saúde, especialmente do farmacêutico, responsável pela revisão da farmacoterapia e pela identificação precoce de possíveis complicações relacionadas ao uso excessivo de medicamentos.

Interações Medicamentosas e os Riscos Clínicos em Idosos Polimedicados

As interações medicamentosas representam uma das principais complicações associadas à polifarmácia em idosos, constituindo um problema crescente na prática clínica contemporânea. O uso simultâneo de diferentes medicamentos aumenta significativamente a possibilidade de alterações terapêuticas indesejadas, podendo comprometer a eficácia do tratamento e provocar danos à saúde do paciente. Melo, Freitas e Campos (2022) afirmam que os idosos estão mais vulneráveis a essas interações devido às alterações fisiológicas do envelhecimento e à elevada frequência de doenças crônicas nessa população.

As interações medicamentosas podem ocorrer de forma farmacocinética ou farmacodinâmica, interferindo na absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos fármacos. Segundo Giacomini, Lima e Pinto (2024), essas alterações podem potencializar ou reduzir os efeitos terapêuticos dos medicamentos, favorecendo o aparecimento de reações adversas graves. Em idosos, esse processo torna-se ainda mais preocupante devido à redução da função hepática e renal, fatores que dificultam a eliminação adequada das substâncias químicas presentes nos medicamentos.

Entre os principais efeitos decorrentes das interações medicamentosas em idosos destacam-se hipotensão, sedação excessiva, sangramentos, arritmias cardíacas e alterações cognitivas. Araújo (2025) ressalta que muitos desses eventos adversos são responsáveis pelo aumento das hospitalizações e pela piora do estado clínico dos pacientes geriátricos. Além disso, determinadas interações podem permanecer silenciosas por longos períodos, dificultando o diagnóstico precoce e agravando ainda mais as condições de saúde do indivíduo.

A associação entre medicamentos cardiovasculares, psicotrópicos e anti-inflamatórios está entre as combinações mais frequentemente relacionadas a complicações clínicas em idosos. Purificati *et al.* (2026) destacam que o uso concomitante dessas classes terapêuticas exige monitoramento rigoroso, pois pode provocar efeitos cumulativos perigosos ao organismo envelhecido. A utilização inadequada desses medicamentos favorece quadros de confusão mental, quedas

recorrentes e descompensações clínicas que comprometem diretamente a qualidade de vida do paciente.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à automedicação e ao uso indiscriminado de medicamentos isentos de prescrição. Muitos idosos utilizam analgésicos, anti-inflamatórios e fitoterápicos sem orientação profissional, aumentando consideravelmente o risco de interações medicamentosas. Noleto *et al.* (2022) evidenciam que a ausência de acompanhamento farmacêutico adequado favorece práticas inseguras de consumo medicamentoso, dificultando o controle terapêutico e elevando os índices de morbidade relacionados à polifarmácia.

As limitações cognitivas e a baixa escolaridade também contribuem para o aumento dos riscos associados às interações medicamentosas. Muitos idosos apresentam dificuldades para compreender prescrições, identificar horários corretos e reconhecer possíveis efeitos adversos dos medicamentos utilizados. Santos e Baiense (2023) afirmam que essas dificuldades favorecem erros na administração dos fármacos e aumentam a probabilidade de duplicidade terapêutica, intoxicações e uso inadequado das medicações prescritas.

Os resultados encontrados na literatura demonstram ainda que as interações medicamentosas afetam diretamente a adesão terapêutica dos idosos. Quando o paciente apresenta efeitos colaterais intensos ou sintomas desconfortáveis decorrentes da associação de medicamentos, torna-se comum o abandono parcial ou total do tratamento. Filho, Castro e Abreu (2022) ressaltam que esse comportamento pode agravar doenças crônicas já existentes e comprometer significativamente o prognóstico clínico do paciente, aumentando os riscos de complicações futuras.

Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade de estratégias voltadas para a identificação precoce e prevenção das interações medicamentosas em idosos polimedicados. Os estudos analisados reforçam que o acompanhamento farmacoterapêutico contínuo e a revisão periódica das prescrições médicas são fundamentais para garantir maior segurança ao tratamento medicamentoso. Assim, a atuação integrada entre farmacêuticos, médicos e demais profissionais de saúde mostra-se indispensável para a promoção do uso racional de medicamentos e para a redução dos riscos clínicos associados à polifarmácia.

A Atuação do Farmacêutico na Revisão da Farmacoterapia em Idosos

A atuação do farmacêutico no acompanhamento de pacientes idosos tem se tornado cada vez mais relevante diante do crescimento da polifarmácia e dos riscos associados ao uso inadequado de medicamentos. O farmacêutico possui papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, contribuindo diretamente para a prevenção de interações medicamentosas, reações adversas e falhas terapêuticas. Segundo Nóbrega, Menezes e Rodrigues (2023), o acompanhamento farmacoterapêutico permite identificar problemas relacionados aos medicamentos e promover intervenções capazes de melhorar a segurança e a eficácia do tratamento em idosos.

A revisão da farmacoterapia consiste em uma avaliação sistemática de todos os medicamentos utilizados pelo paciente, considerando doses, tempo de uso, duplicidade terapêutica e possíveis interações medicamentosas. Giacomini, Lima e Pinto (2024) afirmam que essa prática contribui significativamente para a otimização da terapia medicamentosa, especialmente em idosos polimedicados. Além disso, a utilização de ferramentas clínicas e protocolos auxilia o farmacêutico na tomada de decisões mais seguras e individualizadas para cada paciente.

Os estudos analisados demonstram que a presença do farmacêutico nas equipes multiprofissionais favorece a redução de problemas relacionados ao uso excessivo de medicamentos. Martins (2022) destaca que o cuidado farmacêutico integrado às demais áreas da saúde fortalece o acompanhamento clínico dos idosos, promovendo intervenções mais eficazes e melhorando a qualidade da assistência prestada. Dessa forma, o farmacêutico deixa de atuar apenas na dispensação de medicamentos e passa a exercer função clínica essencial no cuidado geriátrico.

Outro aspecto importante refere-se à educação em saúde desenvolvida pelo farmacêutico junto aos pacientes e familiares. Muitos idosos apresentam dificuldades para compreender prescrições médicas e organizar corretamente seus medicamentos. Filho, Castro e Abreu (2022) ressaltam que as orientações fornecidas pelo farmacêutico contribuem para melhorar a adesão terapêutica, reduzir erros de administração e aumentar a compreensão sobre os riscos da automedicação e das interações medicamentosas.

A atuação farmacêutica também é indispensável na identificação precoce de reações adversas relacionadas à polifarmácia. Purificati *et al.* (2026) evidenciam que o monitoramento contínuo dos pacientes permite detectar alterações clínicas decorrentes do uso inadequado de medicamentos, favorecendo intervenções rápidas e eficazes. Essa vigilância contribui diretamente para a prevenção de complicações graves, hospitalizações e agravamento das doenças crônicas frequentemente presentes na população idosa.

Além da análise das prescrições, o farmacêutico exerce papel importante na promoção da desprescrição racional de medicamentos potencialmente inapropriados. Santos e Baiense (2023) afirmam que muitos idosos utilizam medicamentos sem necessidade clínica atual, aumentando desnecessariamente os riscos de eventos adversos. Nesse contexto, a revisão periódica da farmacoterapia possibilita a suspensão segura de medicamentos desnecessários, reduzindo a sobrecarga farmacológica e melhorando a qualidade de vida do paciente.

Os resultados encontrados na literatura demonstram ainda que a atenção farmacêutica contribui para a redução dos custos em saúde. A prevenção de interações medicamentosas, intoxicações e internações hospitalares diminui significativamente os gastos relacionados ao tratamento de complicações evitáveis. Alves, Pereira e Soler (2025) ressaltam que a atuação clínica do farmacêutico promove benefícios tanto para os pacientes quanto para os sistemas de saúde, fortalecendo estratégias de cuidado integral ao idoso polimedicado.

Diante dos achados apresentados, observa-se que o farmacêutico desempenha papel indispensável no acompanhamento da farmacoterapia em idosos. A literatura evidencia que sua atuação clínica contribui para maior segurança terapêutica, prevenção de eventos adversos e promoção do uso racional de medicamentos. Assim, a inserção efetiva do farmacêutico nas equipes multiprofissionais representa uma estratégia essencial para garantir assistência qualificada, humanizada e segura à população idosa submetida à polifarmácia.

Estratégias para Prevenção da Polifarmácia e Promoção do Uso Racional de Medicamentos

A prevenção da polifarmácia inadequada em idosos constitui uma importante estratégia para reduzir os riscos relacionados às interações medicamentosas e aos eventos adversos decorrentes do uso excessivo de medicamentos. O envelhecimento populacional tem aumentado significativamente a demanda por tratamentos contínuos, tornando essencial o desenvolvimento de ações voltadas para a segurança terapêutica dessa população. Veras, Costa e Costa (2025) destacam que a promoção do uso racional de medicamentos representa uma das principais medidas para minimizar complicações clínicas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes idosos.

Entre as principais estratégias preventivas encontra-se a revisão periódica das prescrições médicas, prática que permite identificar medicamentos desnecessários, doses inadequadas e possíveis duplicidades terapêuticas. Segundo Giacomini, Lima e Pinto (2024), a reavaliação constante da farmacoterapia possibilita ajustes individualizados conforme as necessidades clínicas do paciente, reduzindo significativamente os riscos associados à polimedicação. Essa conduta favorece maior controle terapêutico e contribui para tratamentos mais seguros e eficazes.

A educação em saúde também desempenha papel fundamental na prevenção dos problemas relacionados à polifarmácia. Muitos idosos desconhecem os riscos da automedicação e da utilização incorreta dos medicamentos prescritos. Nóbrega, Menezes e Rodrigues (2023) afirmam que ações educativas desenvolvidas por profissionais de saúde contribuem para ampliar o conhecimento dos pacientes sobre horários, doses, efeitos adversos e possíveis interações medicamentosas, fortalecendo a adesão terapêutica e promovendo maior autonomia no cuidado com a própria saúde.

Outra medida importante refere-se à atuação multiprofissional no acompanhamento do paciente idoso. A integração entre médicos, farmacêuticos, enfermeiros e demais profissionais da saúde favorece uma assistência mais completa e humanizada. Martins (2022) ressalta que o trabalho colaborativo permite identificar precocemente problemas relacionados aos medicamentos e desenvolver estratégias mais eficazes para o monitoramento farmacoterapêutico. Dessa maneira, o cuidado interdisciplinar contribui diretamente para a redução de complicações associadas à polifarmácia.

Os estudos analisados também evidenciam a importância da utilização de protocolos clínicos e ferramentas tecnológicas no controle das interações medicamentosas. Purificati *et al.* (2026) destacam que sistemas informatizados de prescrição e bancos de dados farmacológicos auxiliam os profissionais na identificação rápida de incompatibilidades entre medicamentos. Essas ferramentas tornam o processo de revisão farmacoterapêutica mais seguro, reduzindo erros de prescrição e fortalecendo a segurança do paciente idoso durante o tratamento medicamentoso.

A participação da família e dos cuidadores no acompanhamento terapêutico também representa um fator relevante na prevenção dos riscos relacionados à polifarmácia. Muitos idosos apresentam limitações cognitivas, visuais e motoras que dificultam o uso correto dos medicamentos. Alves, Pereira e Soler (2025) enfatizam que o suporte familiar contribui para melhor organização dos horários, controle das doses e observação de possíveis reações adversas, favorecendo maior segurança durante a administração dos medicamentos prescritos.

Além disso, a prática da desprescrição tem sido apontada como importante estratégia para reduzir o uso excessivo de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos. Santos e Baiense (2023) afirmam que a retirada gradual e segura de medicamentos sem benefício clínico comprovado contribui para diminuir os riscos de interações medicamentosas e melhorar a qualidade de vida do paciente. Essa abordagem exige avaliação criteriosa e acompanhamento contínuo por parte dos profissionais de saúde envolvidos na assistência geriátrica.

Diante dos resultados apresentados, percebe-se que a prevenção da polifarmácia depende de ações integradas voltadas para o uso racional de medicamentos e para a promoção da segurança terapêutica do idoso. A literatura demonstra que estratégias como revisão da farmacoterapia, educação em saúde, acompanhamento multiprofissional e atuação clínica do farmacêutico são fundamentais para reduzir os riscos das interações medicamentosas. Assim, o fortalecimento dessas práticas contribui significativamente para um envelhecimento mais saudável, seguro e com melhor qualidade de vida.

Desafios Enfrentados pelos Profissionais de Saúde no Manejo da Polifarmácia em Idosos

O manejo da polifarmácia em idosos representa um grande desafio para os profissionais de saúde, especialmente devido à complexidade clínica apresentada por pacientes com múltiplas doenças crônicas. O acompanhamento terapêutico dessa população exige atenção contínua, conhecimento técnico e atuação integrada entre diferentes áreas da saúde. Segundo Martins (2022), a elevada quantidade de medicamentos prescritos dificulta a tomada de decisões clínicas seguras, aumentando a probabilidade de erros terapêuticos e complicações associadas às interações medicamentosas.

Um dos principais desafios observados na literatura refere-se à fragmentação do cuidado em saúde. Muitos idosos realizam acompanhamento com diferentes

especialistas, recebendo prescrições variadas sem adequada comunicação entre os profissionais envolvidos. Noletto *et al.* (2022) afirmam que essa falta de integração favorece a duplicidade terapêutica, o uso inadequado de medicamentos e o aumento dos riscos relacionados à polifarmácia. Dessa forma, a ausência de acompanhamento multiprofissional organizado compromete diretamente a segurança terapêutica do paciente idoso.

Outro problema importante está relacionado à dificuldade de adesão terapêutica apresentada por muitos idosos. Fatores como limitações cognitivas, baixa escolaridade, dificuldades visuais e comprometimentos motores interferem na utilização correta dos medicamentos prescritos. Silva (2022) destaca que muitos pacientes não conseguem compreender adequadamente as orientações médicas e farmacêuticas, favorecendo erros na administração dos medicamentos e aumentando significativamente os riscos de eventos adversos e falhas terapêuticas.

A sobrecarga dos serviços de saúde também constitui um obstáculo importante no acompanhamento adequado da população idosa polimedicada. Em muitos casos, os profissionais dispõem de pouco tempo para realizar avaliações detalhadas das prescrições e do histórico farmacoterapêutico dos pacientes. Filho, Castro e Abreu (2022) ressaltam que essa limitação dificulta a identificação precoce de interações medicamentosas e reduz a efetividade das intervenções clínicas voltadas para a promoção do uso racional de medicamentos.

Além disso, os estudos demonstram que ainda existem limitações relacionadas à capacitação profissional para o manejo da polifarmácia em idosos. Purificati *et al.* (2026) evidenciam que muitos profissionais da saúde apresentam dificuldades na utilização de protocolos clínicos e ferramentas voltadas para a identificação de medicamentos potencialmente inapropriados. Nesse contexto, torna-se fundamental investir em educação permanente, qualificação profissional e fortalecimento da atenção farmacêutica, visando melhorar a assistência prestada aos idosos e reduzir os riscos associados ao uso excessivo de medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a polifarmácia em idosos representa um importante problema de saúde pública, estando diretamente associada ao aumento dos riscos de interações medicamentosas, reações adversas, intoxicações, hospitalizações e agravamento das condições clínicas. O estudo demonstrou que as alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento tornam os idosos mais vulneráveis aos efeitos negativos do uso simultâneo de múltiplos medicamentos, especialmente quando não há acompanhamento farmacoterapêutico adequado.

Os resultados analisados apontaram que as interações medicamentosas configuram uma das principais complicações relacionadas à polimedicação, comprometendo a eficácia terapêutica e a segurança do paciente geriátrico. Observou-se que fatores como automedicação, baixa adesão ao tratamento, duplicidade terapêutica e ausência de revisão periódica das prescrições contribuem

significativamente para o aumento dos problemas relacionados ao uso de medicamentos em idosos.

Além disso, o estudo destacou a relevância da atuação do farmacêutico na revisão da farmacoterapia e na promoção do uso racional de medicamentos. A literatura analisada evidenciou que o acompanhamento farmacoterapêutico realizado por esse profissional contribui para a identificação precoce de interações medicamentosas, prevenção de eventos adversos, orientação aos pacientes e melhoria da adesão terapêutica. Dessa forma, a atenção farmacêutica mostrou-se essencial para garantir maior segurança, eficácia terapêutica e qualidade de vida à população idosa.

Os estudos de Alves, Pereira, Soler *et al.* (2025), Giacomini, Lima, Pinto *et al.* (2024), Santos e Baiense (2023), Nóbrega, Menezes, Rodrigues *et al.* (2023), Filho, Castro, Abreu *et al.* (2022) e Purificati *et al.* (2026) reforçam que a atuação multiprofissional associada à revisão contínua da farmacoterapia constitui estratégia indispensável para minimizar os riscos associados à polifarmácia e fortalecer o cuidado integral ao idoso.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se o fato de ter sido desenvolvida por meio de revisão de literatura, utilizando estudos já publicados, sem coleta de dados em campo ou acompanhamento clínico direto de pacientes idosos. Além disso, observou-se limitação na quantidade de estudos nacionais específicos sobre revisão farmacoterapêutica em idosos polimedicados, principalmente com abordagens clínicas aprofundadas e acompanhamento longitudinal.

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas sejam desenvolvidas com estudos de campo, análises clínicas e acompanhamento farmacoterapêutico em diferentes contextos de atenção à saúde do idoso, visando ampliar o conhecimento científico sobre os impactos da polifarmácia e a efetividade das intervenções farmacêuticas. Também se recomenda o fortalecimento de políticas públicas e programas de educação em saúde voltados para o uso racional de medicamentos na população geriátrica.

Por fim, conclui-se que a prevenção das interações medicamentosas em idosos depende diretamente da atuação integrada dos profissionais de saúde, especialmente do farmacêutico, cuja participação é fundamental para promover terapias mais seguras, individualizadas e humanizadas, contribuindo para um envelhecimento saudável e com melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gregório Carvalho; PEREIRA, Marcelo Henrique Silva; SOLER, Orenzio. Serviços farmacêuticos e/ou cuidado farmacêutico para idosos com polimorbidades, polifarmácia e deficiência auditiva: **Revisão de escopo. Research, Society and Development**, v. 14, n. 4, p. e2314448619-e2314448619, 2025.

ARAÚJO, Bruna Karine Medeiros. **Interações medicamentosas em pacientes polimedicados e suas complicações: uma revisão de literatura.** 2025.

FILHO, Juvenal Sacramento; DE CASTRO, Vilani Pereira; DE CARVALHO ABREU, Clezio Rodrigues. A importância da atenção farmacêutica na polifarmácia em pacientes idosos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 11, p. 317-329, 2022.

GIACOMIN, Renata Sandi; DOS SANTOS LIMA, Nathalia; PINTO, Emanuel Vieira. Otimização da terapia medicamentosa em idosos polimedicados: um estudo sobre interações medicamentosas e a relevância das ferramentas informativas na atenção farmacêutica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 2671-2696, 2024.

MARTINS, Caren Santos. **A atenção farmacêutica no contexto interprofissional e colaborativo para o acompanhamento farmacoterapêutico em idosos: uma revisão integrativa e sistemática.** Campus UFRJ-Macaé, Macaé, 2022.

MELO, A. L. F. M. de; SILVA, L. T. N.; DOERNER, R. G.; PERONDI, B. L. B. O impacto da polifarmácia na saúde do idoso: abordagens de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 19, p. e082660, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2660. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2660>. Acesso em: 20 de maio. 2026.

MELO, Jamerson Thiago Cabral de; DE FREITAS, Simone Cristina Trajano; CAMPOS, Thiers Araújo. As Interações Medicamentosas Em Pacientes Idosos: Uma Revisão De Literatura. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 8, n. 1, 2022.

NÓBREGA, Lidia Pinheiro da; DE MENEZES, Beatriz Siqueira; DE BARROS RODRIGUES, Priscila Maria. Papel do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico do idoso. **Revista Coopex**, v. 14, n. 2, p. 1035-1049, 2023.

PURIFICATI, Nicolay Da Costa *et al.* Atenção farmacêutica na prevenção de interações medicamentosas em pacientes polimedicados: uma revisão narrativa. **Revista Transformar**, v. 19, n. 1, p. 67-85, 2026.

NOLETO, Ana Lucia dos Santos *et al.* Atenção farmacêutica e os riscos da polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa de literatura. *Scire Salutis*, v. 12, n. 1, p. 270-278, 2022.

SANTOS, Nathália Pereira; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. Polifarmácia em idosos: a importância da atenção farmacêutica no cuidado geriátrico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 681-692, 2023.

SILVA, Josefa Waltercia da. **Senescência e polifarmácia: a influência do envelhecimento corporal na ação dos fármacos e a importância da atenção farmacêutica para melhorar a qualidade de vida do idoso polimedicado.** 2022.

TAVARES, João Victor Galdino *et al.* **Atuação do farmacêutico na assistência à saúde mental do idoso: uma revisão integrativa.** REMUNOM, v. 12, n. 4, p. 1-15, 2024.

VERAS, Hugo Leonardo Menezes; DE CARVALHO COSTA, Tacyana Pires; COSTA, Ronaldo. **Polimedicação em idosos: uma revisão narrativa sobre prevalência, fatores associados e implicações clínicas.** Facit Business and Technology Journal, v. 2, n. 68, 2025.